

em anario de caricaturas a côres,
critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR

ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR

SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO

nas **OFFICINAS DO ZÉ**

Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal **XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

SALVÉ!



O Zé, commemorando o seu terceiro anniversario, sauda a Republica portugueza.



DE RELANCE

CHRONICA



Cinema da Imprensa

«Ao Zé»

Ao Estevão de Carvalho

Ao romper d'alva, n'essa aurora magistral do triumpho, entra-nos pela casa dentro uma carroça autentica e guizalhada dos correios, verde e vermelha e lança-nos em catadupas de papel claro, milhares de cartas, bilhetes, telegrammas.

O vasto «hall» que antecede os salões da composição, regorgitam de povo amigo e conhecido que n'uma ancia de nos abraçar se acotovella e pisa; os telephones cortam vibrantes o ar, os porteiros fardados de verde escuro andam n'uma faina unica e tudo, tudo na nossa redação canta, n'uma grialhada de felicidade e amor, a canção immortal dos que vencem.

Ha 5 annos na luta á «outrance» contra o regimen macabro dos Braganças entrámos na liça, de olhos fitos além na aurora longinqua e linda da Patria redimida. E á nossa consciencia activa e levantada, ao nosso character indomavel, ao nosso desejo unico de derruir essa podridão que entulhava a sociedade portugueza, antepoz-se com todo o seu vigor a seita negra dominadora desde a policia aos tribunaes. A luta estava travada. Os meios não faltaram para nos callar as consciencias activas; choveram-nos as maiores infamias e cahiram sobre nós os maiores golpes. Até que um dia, prostrados, exanimados, mas sempre de olhos fitos além, nós conseguimos ver alguma cousa feita do que sonháramos. Então, renasce-mos. Faz agora 3 annos. E toda essa gente que pulula nos nossos salões, vem trazer nos o quinhão da sua felicidade ao ver a era progressiva e jucunda que este pequeno paladino das ideas novas vae trilhando agora.

Meio dia. O chronometro grande da sala da direcção dá 12 badaladas sonoras. E' o momento da recepção official. Grupos conversam desataviadamente.

N'um automovel chega o Dr. Bernardino; veio expressamente do Brazil.

— Sua esposa... e os meninos, como vão? pergunta sorridente ao nosso director.

N'essa occasião a Philharmonica dos Lagartos toca a Portuguesa. E' D. Manuel III — o Arriaga — acompanhado de seu filho Roque. Ha murmúrios e ouve-se um dizer que esta Republica já não anda sem rei... nem roque.

Depois outro automovel; sae o Affonso Costa. Conversa logo com os do grupo e berra que só admittre que se joguem... as cris as.

No «bufete» estão sentados o Miranda do Valle apreciando as carnes, e o Zé Barboza e o Innocencio enchendo as barrigas. A' janella afagando a pera, aquella maravilhosa pera que é a attração do partido, o Antonio José d'Almeida a chamar o D. Manoel e o Paiva Couceiro.

No «lunch» cujo menú acertado estava a cargo da casa Amaral & Souza, a animação recrudescceu. Era:

Crème defeza da patria
Tomates á heroe de Chaves
Vol au vent d João Gouveia
Filet de asneiras d Nunes da Matta

Acontecimento importante!

O Zé, campeão das folhas humoristicas, completa hoje mais um anno de existencia. Este facto demonstrativo do seu robusto organismo e do bom acolhimento publico, deve alegrar todos aquellos que, como eu, são leitores afeccionados d'este importantissimo jornal, por verem

Poisson espada á Duarte Leite
Lingua estroplada á Candido de Figueiredo
Perdid á Theatro Nacional
Salada de decretos
Puding Chaby, balas sortidas, fructas, café, etc.

VINHOS

Machado Santos, Alexandre Braga, Tlim
Durante o «lunch», fez-se ouvir um magnifico sextetto sob a direcção do 1.º violinista José Relvas e á noite mimoseou-nos tambem durante o baile com algumas «malagueñas» originaes de Canalejas.

O baile «masqué» esteve animadissimo apresentando se alguns individuos mascarados com immensa verve. lembrando-nos ao correr d'estas notas o sr. Machado Santos de Bacho, os Senhores Alpoim e Moreira d'Almeida de republicanos, etc., etc. Um pequeno incidente occorreu durante o baile. originado pelo mau cheiro que em certa occasião invadiu a sala. O sr. Brito Camacho fôra dançar com o Meneses resultando ficar muito suado e d'ahi a athmosphera pezada que entulhou a sala. Até alta noite voltearam os pares, digo, senadores pelos nossos salões. Era meia noite dois individuos de Tuy trouxeram-nos um enorme caixote de livros, gentilissima lembrança que era acompanhada d'um bilhete de visita n'este theor:

Assim como assim ninguem os lê, ...offereço-lh'os.

Tiódilo Braga.

De todos que assistiram á encantadora festa do nosso anniversario resta uma saudosa lembrança

E' então que começamos a desembrulhar as lembrançasinhas que as outras potencias nos enviaram.

Um kilo de «macarroni» da Italia; um ferro de frizar marca Krupp da Alemanha; 2 hipes, 3 hurrás e meia duzia de Welcomes novinhos em folha da Inglaterra. Um prato de arrôz e um mandarin, com dois pausinhos (o arroz, é claro) da Republica Celeste; um sorvete da Russia; duas duzias de conspiradores sortidos da Belgica; duas pastilhas de sublimado da França; um bulle de shah... da Percia; da Suecia, um bacalhau; d'um turco que se viu grego, os gonzos da Sublime Porta; d'um grego que apanhou uma turca... uma duzia de lençoes... de vinho. Da Austria um «ult.matum», surpresa para creanças; da Argentina. 3.º salvo seja. Do Brazil um paraty para nós; da Suissa uma navalha para a barba e da Hespanha dois couces.

Recebemos tambem da Mathilde de Cintra umas jejadinhas, do Sr. João Ferreira um soneto ao trote e do Sr. Faustino os rins da Ignez.

Tambem nos mimosearam com flores... de rethorica varios deputados, com uma caixa de «farinha alpina» para as unhas dos pés, do senhor, Samuel Maia, e com dois ataques ainda em bom estado, do Homem Macaco.

A todos um abraço de agradecimento e vamos lá a encetar o anno novo.

FULANO DE TAL.

que os annos vão passando em quanto elle, triumphante, vae proseguindo na sua longa jornada, pugnando sempre pelo que é justo e por tanto ao lado dos que trabalham, dos que tudo produzem e nada teem. D'aqui d'estas paragens minhotas onde habito, saúdo o ZÉ na pessoa do seu director e colaboradores.

Familicão-1912

L. Velloso (Pederneira)

Disse Manoel de Arriaga, essa veneranda figura que occupa hoje o primeiro logar na nossa patria, que «a vida na verdade não é mais do que uma grande luta. Lucta dos organismos entre si, lucta das plantas, lucta dos animaes, lucta infelizmente dos homens e dos povos entre si, lucta sem treguas para cada qual satisfazer ás necessidades imperiosas da natureza, lucta em que os fracos são vencidos, e vencedores os fortes».

Assim pensou o chefe do Estado, e assim eu penso, que a lucta pela vida é a lucta sem treguas, o amorfianhar de energias, o esforço para surgir a cada passo, a cada instante mais forte, mais victorioso, calcando tudo, para tudo dominar.

A vida é uma lucta! É porque é uma lucta, comprehende-se bem o que representa na vida de um jornal tres annos de existencia!

O ZÉ tem hoje o seu dia de festa. Mas, quantos esforços, quanta energia, para que este anniversario se realisasse, para que outro se approxime, e outro ainda mais, glorificando, o tempo que decorre, a força de vontade que se esgota.

D'este meu cantinho de critica livre, o critico dos criticos, como diz K. K. To, deixa hoje em paz as tolas arremetidas dos quichotesos paladinos da imprensa, para saudar o ZÉ pelo seu terceiro anniversario, enviando a Estevão de Carvalho os seus cumprimentos, e protesto de longa estima, e votos de prosperidades.

Inicio.



O Zé

NO SEU 3.º ANNIVERSARIO

Ele conserva em tudo a tradição do seu antepassado! (1)
E' sempre o defensor acrisolado do nosso bom Torráo!
Tem sempre o mesmo fim, mesma paixão, e um luxo requintado:
—Livrar o pequenino, o desgraçado, da torpe reacção!
Foi sempre, a Liberdade, o lema seu!
Não ha quem o degrade, dizendo que a chantage lhe valeu?
Que importa não agrade, ao mais feroz christão ou ao judeu?
Não é um feijão f'ade... (2)

(1) O Xuão
(2) Como alguns.



E' padre e basta...

No proximo numero publicaremos o fado E' padre e basta...
A letira e a musica são do nosso colega Chacon Siciliati.



(Serviço especial dos nossos correspondentes)

CONSTANTINOPLA, 11—Kiamil Pachá disse ao sultão:—Antes morrer que sahir! O sultão respondeu:—Sempre stas e' uma febre! Z.

PARIS, 11—Corre o boato de que Portugal vae mandar um ultimatum á Austria. Parece que começa assim:

Suspende o riso, Filena! Venera a estatua da morte! Como se vê a situação complicada-se.—Z.

SOFIA, 11—No dia em que os bulgaros entrarem em Constantinopla haverá rancho melhorado. Z.

KIRK-KILISSE, 11—Quem vae á guerra dá e leva.—Z.

BERLIN, 11, á meia noite e picos.—Os allemães estão damnados por irem ao faval dos francezes. Caso a bernarda rebente, nós todos morreremos de susto!—Z.

CACILHAS — Um esquadrão de jericos, vae partir para o Oriente, afim de a força de coices, conquistar Constantinopla.—Z.

FITAS CORRIDAS

Mais um anno! Esta coisa não vai mal...
Com este já s o cinco que vivemos,
E a nossa força de memória é lá!
Queinda nos lembra o dia em que nascemos!

Dominava o Terror... e o João Franco
Trazia a multidão envenenada.
Juízo! Onde ia elle?... A cada arranco
Vinha juntar-se o bello peixe-espada!

Elle era a grande fita: Ad-antamentos,
Eleições, papéis falsos, Predial...
Era um nunca-fundar! Com taes portentos
Ia bem longe o velho Portugal!...

Reparou n'isto um grupo de rapazes:
«— Olá! Vamos fazer revolução!
«Chucharemos do rei, dos seus seguezos!
E bumba! Publicamos o Xuão!»

Cahiú tão bem a folha no povinho,
Veiu o Xuão á luz com taes auspícios,
Que os Th'asas diziam de mansinho:
«— Vai fazer mais effeito que os comícios!»

Fêz effeito a valer... que, infelizmente,
Nos Tempos que, a soffrer, atravessámos,
No tablado intrujou-se muita gente,
Ao passo que nós cá nunca intrujámos!

Que relaram-nos mais que a alguns historicos...
Mas tinhamos o Affonso que lá ia
Erguer por nós alguns pregões rhetoricos.
No tempo em que o Affonso defendia...

Findou de vez o sceptro na Rotunda:
As coisas assentaram n'outro pé,
E, passados os sons da barafunda,
Passa o Xuão á historia; nasce o Zé!

Desde então para cá, nada ha mudado
A nossa pertinaz diplomacia:
Seguir um lemma firme, levantado,
Que lá seguir politicos... devia!...

Nem Costas, nem Almeida, nem Camachos
Conseguirão levar-nos atrelados!
Defender homens... São instinctos baixos!
Da republica, sim! Somos soldados!

Do povo para o povo, eis a divisa
Que usamos como nosso ciccone.
Pra os grandes a doutrina é mais concisa.
Usamos a theoria de Cambrone!

Mais um anno! A fozermos saudações
Sinceras, só o povo é que as merece.
Só o fazemos, assistem-nos razões...
Sauidarmos mais a'quem?! Até parece!...

A. B.

Ferroadas

Mais um anno conta o grande campeão das
verdades amargas.

Mais 365 dias de luctas e esforços para navegar sem
avarías n'estes procélosos mares de invejosos!

Por cada anno d'existência, conta O Zé 365
mil inimigos e 3 milhões de amigos, estes, os que
lhe desejam larga e prospera vida, aquelles os
que roem as retrocidas escrescências que lhes enfi-
loram as orelhas e ainda lhes sobram o bastante
para poderem dar entretenimentos aos dentes dos
donos.

Avante sempre e viva o grande Zé.

Está provado que uma das mais captivantes
ambições do homem é *rir-se*, não é verdade?

Pois então reforcem as linhas aos botões das
calças e lá vai:

Ha poucos dias atracou á doca d'Alcantara, um
vapor carregado de petroleo, diziam os grandes
jornaes, no qual se declarou incendio, a que acui-
diram os bombelros nacionaes.

Depois de baldados esforços para debelar o
incendio, que cada vez se mostrava mais temeroso,
resolveu a tripulação mandar os bombeiros *tratar*
das bombas, dispensando-lhe os serviços, com o
que conseguiu dominar o fogo.

Leram?

Gostaram?

Se os turcos lá tivessem d'isto, hein?!!!

Decididamente, não ha lealdade, fidelidade,
humanidade, e tudo o mais acabado em áde,
como as dos catholicos.

«Os soldados turcos, pertencentes á religião
catolica, atiravam as armas ao chão e fugiam
mais do que cavallos, estabelecendo o panico e
provocando a debandada dos regimentos de que
faziam parte».

Quanto mais conheço os catholicos, mais quero
aos Tigres.

Quartel em Abrantes.....
Os alumnos dos lyceus comparecem as horas
determinadas, mas os professores não percebem
de relógios, se bem que percebam os vencimen-
tos.

E' justo que paguem a quem não trabalha?

Hoje é dia grande.
Abre o palheiro — principiam as sessões pa-
lamentares — O Machado dos Santos *empandei-
rará* em arco — Antonio Zé *estudará* tropos in-
flamados, a Robespierre. — O Marat Sem Tina
offerecerá um premio a quem queira fazer o pa-
pel de Carlota Corday, para ter reclamo á Roose-
welt, e o Danton meterá todos dentro das botas
que descalçará com a pericia que lhe é peculiar
e nós estaremos de palanque a vêr esta grande
pandega, que pelo visto, só acabará como acabou
a Maria Rita, se antes não houver uma invasão
de Bom censo.

Abelha mestra.



Ha nomes que symbolisam uma psy-
cologia e uma cara. Accacio de Paiva é
um d'esses nomes. Com effeito, analy-
sando a palavra *Accacio*, apparece-nos
logo, *acca* e *cio*. As primeiras quatro let-
tas significam uma sujidade, porque são
o anagramma de *caca*; as restantes si-
gnificam, segundo o Dicionario do Po-
vo, o desejo sensual dos animais em cer-
ta epocha do anno.

Quanto á *caca*, Accacio de Paiva ten-
na na consciencia e no cerebro, pela ab-
soluta ausencia de honestidade que re-
vella em certas campanhas e pelas hor-
ripilantes bafesiras que, pela sua reles
penna apparece á suppuração da por-
queira do *Supplemento do Seculo*.

Quanto á cara, basta vel-a um momen-
to para se lhe descortinar logo uma ex-
pressão inteiramente penical...

Relativamente ao *cio*, desde que an-
dou com o *Cu-lasso* e adquiriu camara-
dagem com o Camara Lima, que é um
obsceno profissional, cremos que os seus
creditos devem ter descido até aos do
Brito Camacho, do José de Magalhães
e do Camara Rêz...

— O Rocha Martins, n'uma scintilan-
te ironia e recordando verdades como
punhos, abriu de meio a meio, o pseudo-
republicanismo do Ferreira do Amaral,
o dedicado mentor de D. Manuel, que o
galardoou com a Grã-Cruz da Torre e
Espada, e o impenitente cumplice dos
fusilamentos perpetrados no memoravel
dia 5 de abril, nas pessoas inermes que
se suppunha irem commetter o *horrível*
crime de votar na Republica.

De duas uma: ou o Ferreira do Ama-
ral sacrificou o seu republicanismo de
então ao prazer do mando, para o que
se prestou a ser instrumento de vilissi-
mas paixões, ou então está agora a man-
gar com a tropa..., a não ser que, con-
forme nos alevantam aqui ao lado, já te-
nha começado a ser invadido pelas tre-
vas da demencia...

— O povinho pôz agora uma nova e
suggestiva alcunha aos unionistas: é esta:
— *onanistas*. E' realmente bem acha-
da, porque alem de ser homóphona da
designação dos partidarios da *Dança*
da Lufa, tem ainda a vantagem de ex-

primir nitidamente os obnoxios costumes
do seu immoralissimo chefe.

— O Moreira d'Almeida, que faz o jo-
go dos traidores á Patria, salientava, ha
dias, o muito que os Estados Balkanicos
teem ganho em serem governados por
principes estrangeiros.

Bem te conhecemos, oh pau de gin-
geira. ou, com mais propriedade, *cana*
de assucar de Moçambique!...

Bacteriologista.

Parlamento

Senhores, vai começar esta festança:
falar vão senadores e deputados;
e dos vossos int'esses mais sagr dos
nós vamos a tratar já, sem tardança!

Faremos mil prodigios de... balança,
para que sejam bem equilibrados,
negocios de finanças; descuidados,
por quem nos regalou com esta herança!

Em leis, havemos ser imenso prodigos,
por isso aprovaremos muitos codigos
que vos farão seguir felizes rotas!

E a lei eleitoral irá, tambem,
mas junta á da batota por ser mãe
de todas as batotas!

K K. To.

Consultorio Prático

Dr. Ferreira

Estou fáta de soffrêr... Como é que hei-de
dár cábo da vida?...

Uma menina de 19 annos.

A menina, tão novinha, a querêr mar-
chár já para o outro mundo, é porque
sofre muito.. Naturalmente, alguma
paixão assolapada...

Porém, respondendo ao que nos pede,
dir-lhe-hemos que tem muitos meios
para se suicidár... Póde-se deitár para
debaixo d'um carro electrico ou comboio,
do elevador de Santa Justa para a rua
Nova do Cármo, trincár uma pastilha-
sinha de sublimado, engulir uma porção-
sinha de sal de azêdas, subir n'um aéro-
plano para se *vir* despedaçár cá em bai-
xo, devorár umas sopinhas de pão com
cabeças de phosphoros, ou então como
meio mais rápido e infalivel, pegár n'uma
pistrola e dár um tirozinho na mioleira-
ra!!...

Sr. Lambisgoia

Deito muito sangue pela boca... Não será um
sintoma da tísica?

Xumelgas.

Sintoma da tísica?!... Você está ma-
lucó!... Quanto mais sangue vomitár,
melhor!...

Além de ficar mais aliviado, Xumel-
gas, póde ganhár muito dinheiro, pois
certamente não haverá nenhum salchi-
cheiro, que tenha relutancia em com-
prár o seu sangue... para fazer chouri-
ços!!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Receitas uteis

Receita para as senhoras que não quizerem ter filhos.

Azeite de carrapato,
Dois grammas de strichinina,
Igual dose de morfina
E caganitas de rato.
Ferv-se isto muito bem.
A mulher que ouse tomar
Esta purga ao levantar,
Nunca poderá ser mãe.

Zé pequeno.



Quem reabre o Parlamento
No dia de S. Martinho,
O certo é bom amador!
Da eloquencia do vinho.

A sessão inaugural!
Vae sêr levada da brejarêça:
Presentes: os membros todos ...
Ordem do dia: A Ca Canica! ...

Vão fazêr-se immensas leis
E qualquer projecto vinga ...
Fâem ideias dos cascos ...
Mas é dos cascos da pinga! ...

Notas d'um bufo

Ao respeitavel publico

E' hoje dia de festa, para todos aquelles que trabalhã n' O Zé... São passados trinta e seis mēzes, sobre a fundação d'este hilaritante semanário (modestia à parte!), sucessor do *Xuão*, de tão saudosa memoria...

Não sabēmos se *vocencias* conheceram o *Xuão*. Era um jornal, que criticando com espirito todos os escandalos da Monarchia que Deus hája, se tornava interessante pelas suas secções cheias de *verve* e malicia...

Foi perseguido. Os corifeus da realēza, tendo a commanda-los o nojento Pádre Mattos, ao perceberem que o *Xuão* era um perigo constante para as instituições, commecçaram a perseguir-lo com querellas!... Os idiotas, supozeram que procedendo assim conseguiriam facilmente reduzir á impotencia o *Xuão*, por absoluta falta de... massas, pois estas iriam todas para as mãos dos *querelantes tratantes*!...

Por aqui se vê, que todas as perseguições feitas contra o *Xuão*, foram baixas, e reles, assim como, baixos e reles eram os que as promoviam...

No emtanto, um dia, o *Xuão*, exausto, roubado e perseguido com furor, não teve outro remedio senão suspender a sua publicação...

Mazellas Alfacinhas

Os petizes

A Portuguesa é a *cantiga* que as creanças d'agora melhor sabem cantar.

Se ha banho na Trafaria ahí as ouvimos a berrar *Heroes do mar*... Se ha comicio de protesto contra os generos alimenticios lá as ouvimos cantar... *nobre povo nação valente e immortal!* Chega o sr. dr. Affonso Costa eilos ás portas da estação a guinchar *Levante-se hoje de novo*. Ha um cortejo civico de homenagem a qualquer tribuno, em evidencia, lá os vimos incorporados (acompanhados pelas mãas que sentem grande prazer em acompanhar o *anginho*) alguns de palhetas desafinadas e gritando ainda mais desafinados *O esplendor de Portugal!* Se ha parada militar ellas lá se encontram berrando muito, com o auxilio das professoras que lá sucapa lhe vão chegando o seu belicão: *A's armas!* *A's Armas!* chega a ser uma vergonha! Todas as semanas, todos os dias temos que aturar os *heroicos cidadãos do futuro* em medonha gritaria pelas ruas fofas. Que isso se faça uma vez, duas vezes é bonito, agora todos os dias... é caricato.

Antes de lhe ensinarem o que quer dizer *heros do mar*, obrigam-os a gritar *d' armas!* e lhe explicam o que significa *emancipação* e dizem-lhes para gritar *Viva a Republica!* E chamam-lhes então *cidadãos do futuro!* Sem bons principios não podem haver bons fins...

E depois pensam em uniformisal-os! E com que uniformes?! Com um chapéu de palha ostentando uma fita encarnada e verde, com um bibe e... prompto; toca a andar pela rua fóra, a dois e dois como os grilhetas, não debaixo do chicote do guarda, mas... debaixo da palmatoria da professora... e arranjando-lhe um pendão ou uma bandeira pegam com ella nas mãos do mais crescido, que tem que ir muito direito, senão... já sabe quanto lhe custa o *frate*...

Ha tempos perguntando eu a um petiz, lembrando-me do saudoso poeta João de Deus: *Porque choras tu anjinha?* elle em vez de me responder como o poeta (que tinha obrigação de saber de cór) *Tenho fome e tenho frio!* disse-me: Porque a sr.^a professora não me deixou levar o *pinhão*.

Ora diz lá leitor amigo, uma creança que leva uns principios assim poderá no futuro deixar de ser um politico de manifestações e de armações?

Em tudo a politica, que ha-de afinal dar cabo de tudo...

Silvino

Ao correr da fita

— Então, vizinha, que me diz a respeito da Republica?...

— Que lhe hei-de dizer?... Mal e só mal!...

— E olhe que tem razão... A Republica foi uma calamidade para nós todos...

— Eu que o diga... Antigamente, meu marido era creão do Paço e ganhava boa massa... Vem a Republica, acaba com o Paço e o meu marido fica sem *chêta*!...

— E eu, que d'antes era camareira da sr.^a D. Amelia, andava sempre, com a barriga cheia e agora pssso fome e miséria...

— M'ldita republica!... Com franqueza, franquesinha, até dá vontade de matar todos os re-

Foi um alivio para toda a *thalassaria*, uma verdadeira sorte grande, pois viram-se livres dos causticos que elle sem do nem piedade lhes applicava!... Durou pouco essa alegria, por que o Povinho já com os olhos abertos e fartinho de Monarchia até ás raízes dos cabellos, proclamou a Republica, regimen da Liberdade, Egualldade e Fraternidade!

E' n'esta occasião, que o *Xuão* apoz algum tempo de *suspensão* reaparece, chrisimado com o sugestivo nome de *Zé*!... D'então para cá, ainda ninguém o apouquentou... Vive feliz, tranquilo, reinando com este, brincando com aquelle, sem nunca offender ninguém e respeitando todos como é seu dever... A's vezes diz umas *verdadinhas amargas*, mas o que não resta duvida é que ellas são *precisas*!...

E hoje, ao volver os olhos para o seu passado, O Zé regosija-se de ter sabido conquistá-lo, desde o seu primeiro numero, o aplauso unanime da opinião publica, verdadeiramente republicana, sem se importár com os rancores surdos da meia duzia de *thalassas e canastras* que para ahí vegetam, graças á generosidade da nossa tão querida Republica!

Luiz Ferreira
(Lambisgoia).

publicanos... O pádre João, é que diz bem...

— Que diz elle?...

— Ora... Que foi uma grande asneira, terem acabado com a Inquisição... Se ella ainda existisse, todos os jacobinos seriam transformados em carne assada...

— Era pouco... O que nós devíamos fazer era cortar a lingua a todo aquelle que dissesse mal do Christo!... Marôto!... Passam por uma egreja, como cão por vinha vindimada... Ao menos nos tempos antigos, havia precisões... Ainda me lembro d'uma d'ellas em que um *pedreiro livre*, levou uma dose de cacete, por se não ter descoberto á passagem do sr. da Caninha Verde!... Levou tanta pancada, que teve de desaparecer a escorrer sangue, como um porco depois de lhe abrirem a barriga!...

— Tem razão, vizinha... O passado era *muito melhor* que o presente... Finhamos um reinho, muito perfeito, todos nós eramos irmãos em Christo, havia Páz e Harmonia, os governos eram todos muitos bons, não desafiando...

— E' verdade... Como eu me recordo, d'esses tempos felizes, em que todas as sextas feiras beijava sofredamente o pé ao Sr. dos Passos... Que ventura para mim, quando pousava os beicinhos, no pesinho do Sr... Hoje? até dizem mal d'uma pessoa, se ella váe ouvir um *clausperene*... Como tudo isto me entristece...

— Pois eu, vizinha, apesar de velha ainda tenho a convicção de que ainda hei-de ver a monarchia... E sabe porque digo isto?... Porque advinho!... Mais dia, menos dia, temos novamente a realēza em Portugal!

— Oxalá que assim seja!... E já que a vizinha, me está a animar tanto, vou lá armar-me para casa, á espera do momento feliz da restauração...

— E o seu marido?...

— Esse não me dá cuidado... Quando *reber-tar o movimento*, eu me encarregarei de o armar!...

Lambisgoia.

NOTA. — Esta conversa ouvimo-la no domingo passado, á porta da egreja dos Martyres... Trascrevemo-la aos leitores, sem lhe acrescentarmos uma unica palavra! Lambisgoia.

CANTA-SE

— Que o sultão com certeza fugiu; pôz-se na *pireza*.

— Que pôz escriptos a Turquia e foi p'ra... casa da tia

— Que com armas e bagagens foi viver p'ras pastagens.

— Que lá as ha abundantes p'ra sustentar os moinantes.

— Que vão indo ás parellhas, arrebittando as orelhas.

— Que o pachá não faleceu mas foi mesmo um ar que lhe deu.

Ahcor.

Cócegas

O dr. Affonso Costa foi no domingo a Santarem, onde lhe fizeram uma entusiastica recepção.

Mais uma bota! Não contente com a historia da legação no Vaticano, lembrou-se agora de ir a uma terra cujo nome começa por Santa...

Ha um fulano turco, chamado Nazim Pachá, commandante em chefe das forças ottomanas, que tem apparecido e desaparecido mais vèzes que de vèzes tem desaparecido e apparecido a lua á superficie da terra.

E' tal a mania que um jornal hespanhol, talvez para resolver a questão, dizia que os turcos o haviam queimado.

Queimar um Pachá! Parece *Incrível!*

O dr. Affonso Costa é esperado ansiosamente em Chaves.

E' boa! Uma terra cujo nome anda pelas mãos de S. Pedro!...

Sempre nos sahiu um reaccionario este sr. Affonso...

Diz O Mundo:

«A Republica ainda não chegou a algumas terras do norte».

Pois não! Ao polo, por exemplo

Proverbio. — Vale mais engulir pinheiros do que estar dentro de Constantinopla.

A. B.

Porque não?

Todas as nações estão mobilizando as suas esquadras.

E nós porque não fazemos o mesmo? Que diabol! Pode-se começar pela dos Terramotos e acabar na das Monicas!...

Sua alteza, D. Mesquita

E' peça toda catita, muito bem movimentada, mas dá 'ma grande maçada; No entanto ha descatos; Em seis quadros e dois actos; Com umas lindas paizagens

Personagens

Fr. Borralho — Estevam de Carvalho
Freira Espavorida — Arlindo Boavida
Zé dos Escamos — Sertorio Ramos
Testa louza — Alberto de Souza

Numero um — No paiz do atum
Numero dois — No reino dos bois
Numero trez — Diz que faz mas não fez.
Numero quatro — Sua alteza no theatro.
Numero cinco — Com a chave no trinco.
Numero seis — Sua alteza e os bachareis.

Tem duas apothéoses
Com bolos, figos e noses;
Bello corpo de coristas
Com boas e largas vistas;

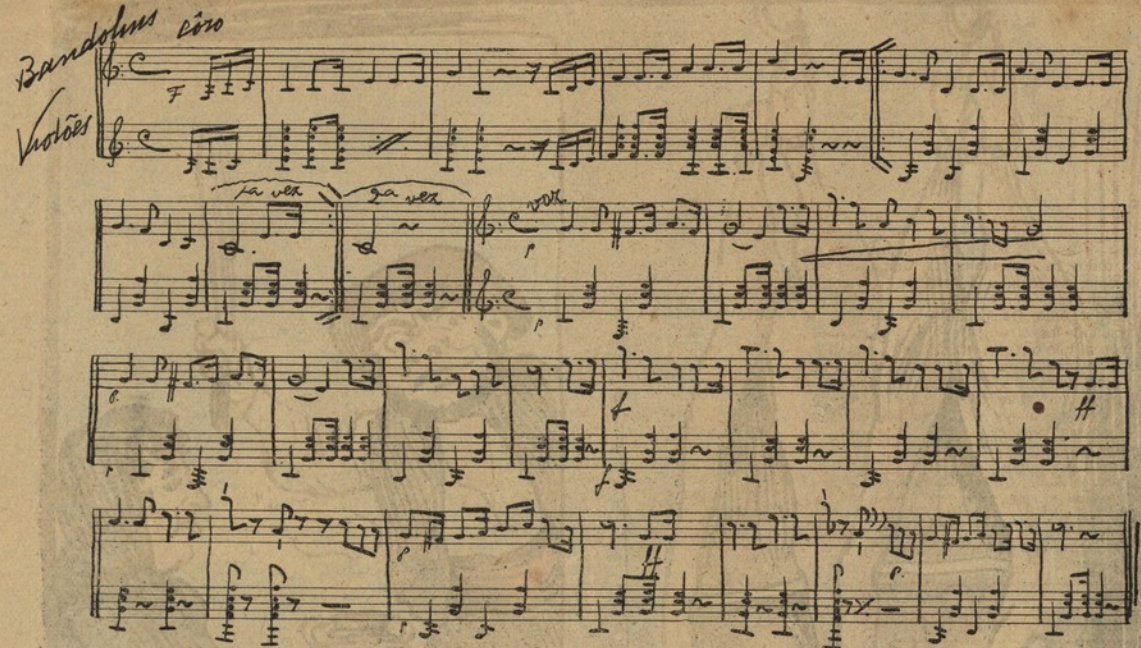
Uma freira — Armando Ferreira
O Ideias Vagas — Manoel Chagas
O Zé da Esteira — Luiz Ferreira
O Tio Borracho — Silva Parracho
O Chico das Greves — Arthur Neves
O Zé da malha — Miguel Batalha
O Raio que te parte — Eurico Zuzarte

Tudo com ar ufano
Trrim... trrim...

Cae o panno.

Autor á brocha — Alberto Rocha.

HYMNO "O ZÉ"



Côro — A' aurora da gargalhada,
Explendor do humorismo,
Nós prestamos homenagem
Cheios de todo o *chiquismo*...

Voz — Saudamos o nosso Zé...
Diabrete do Zé Povinho,
Muito engraçadinho elle é
E, por vezes, brejeirinho...

Côro — Viva O Zé! Grande ratão!
Viva O Zé! Grande ratão!
E' o seu anniversario
Ratapla! Plão! Plão! Plão Plão!

A' aurora da gargalhada, etc.

Voz — Ninguém desgosta d'O Zé
Por tão bom saber piar...
Ser dotado de gage
Que nunca chega a maçar...

Côro — Viva O Zé! Grande ratão! etc.
A' aurora da gargalhada, etc.

Voz — Menina nova e bonita,
Na egreja ou em salispe,
Sente desejos ardentes
De saborear O Zé

Côro — Viva O Zé! Grande ratão! etc.
A' aurora da gargalhada, etc.

PONTAS DE FOGO

Palavras do illustre escriptor Manoel de Souza Pinto, a proposito da mulher:

Rainha, despota, imperatriz, princeza coroada, és a unica soberania que as democracias não contestam, nem apeiam, que mesmo aos revolucionarios subjug, que os proprios nihilistas reverenciam, que os mais rebeldes firmam no throno, pois tens sido sempre, e has de ser, tyrannica, privilegiada, diademada: sua-magestade-a-mulher!

Pois sim; mas no emtanto o Bocage lá dizia, e crêmos que sensata e criteriosamente, encerrando com chave de ouro um soneto que tratava do mesmo assumpto:

Em ti cago, em ti mijo, ó formosura!
Tenham paciencia, Bocage é um classico...

A Capital publicava, aqui há dias, esta piada:

Falando da probabilidade da interferencia dos antigos monarchicos, que se não desconceituaram no espirito publico, na politica activa do patz, o dr. Julio Martins, hntem entrevistado pela Capital, expressou uma opinião justa. Disse o sr. Julio Martins «haver o direito de suppôr que essa interferencia directa na vida da Republica só poder fazer-se por intermedio de qualquer dos partidos existentes». E' absolutamente justo. O contrario seria illogico e só serviria para augmentar a confusão nos espiritos.

Mas, o que vem cá fazer essa gente? perguntamos nós.

Essa tropa fandanga de monarchicos antigos, para que será ella necessaria na politica activa do paiz?

Politicamente fallando, elles não fizeram senão disparates, ora metendo as mãos nos bolsos do Zé Paganete, ora encravando a nação com projectos e leis onde não havia talento, nem ideias, nem ao menos um bocadinho de senso, para consultar as luzitanas gentes...

Para defensores de regimes viu-se tambem que não eram dotados de grande vocação, pois nem ao menos se deram ao trabalho de fingir uma defeza!

Manoel Chagas (Pardieço).

Epitaphio

Aqui jaz o Nascimento,
Fabricante de calçado,
D'um certo merecimento.
Morreu d'um callo agravado
Nas bochechas do assento.

Zé pequeno

Fitas comicas

Alberto Barbosa... o sujo

Começou a encostar-se ao kiosque do *Vinicio*... sem sentido figurado. Ali conheceu o *Albuquerque II*, que segundo elle dizia, era amigo de auxilios os principiantes nas letras... esmaltadas. Este conhecimento deu-lhe a esperanza de colocar uma revista... no Augusto do Carmo. Moço de illusões, a sua revista era um pacote de esperanças, e o seu corpo... um caixote de lixo, dando-se ao luxo de fugir da agua... pé... de vento. O *Albuquerque* não fez caso, o Augusto Carmo acompanhava o *Albuquerque*, e o o Barbosa contando ao *Vinicio* as suas maguas, lá se ia dando... ao resto dos tações, quasi divorciados das botas.

Tacões assim não era vergonha. Elles cahiram, mas o Barbosa subiu... á mão direita do Deus padre... França Borges, e hoje n'esta terra abençoada elle diz coisas no mundo... perdido.

Uma coisa notavel. Anda limpo! E não lhe fez mal, segundo parece!

André Deed.

TRETAS

(Anedóta)

A D. Anninhas Cascalho,
Por do luxo bem gostar,
Encomendou ao Fialho,
Quatro anjinhos de carvalho,
P'ra seu leito ornamentar.

Depois da obra acabada,
Esqueceu-se de pagar.
Mas, como a massa anhelada
Nas outras mãos não agrada,
O Fialho foi cobrar.

Ao 'spôso, com modos finos,
O recibo em bons papeis,
Entregou com ares ladinos;

«Por fazer quatro meninos»
A' senhora, dez mil reis.»

Gorinho.

E' demais

Então o Duarte Leite cae ou não cae?
Que homem!... Nem habilidade tem
para cahir!

NA TASCA MONARCHICA



ELLES

**Viva o bello S. Martinho
Mais os porcos e as castanhas!
Quem se diverte é a gente...
Isto aqui não ha aranhas.**

O ZÉ

**Vão rindo, amigos, vão rindo.
Algum dia hão de chorar...
Eu sou S. Martinho Rapa
Que a todos hei de rapar!...**